

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KAREN LORENA TUANAMA ORDONEZ

**A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Tabatinga – AM
2023**

KAREN LORENA TUANAMA ORDONEZ

**A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Jocicleia Souza Printes

**Tabatinga – AM
2023**

KAREN LORENA TUANAMA ORDONEZ

**A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Dra. Jocicleia Souza Printes

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA AVALIADORA

Dra. Jocicleia Souza Printes - Presidente
Professora UEA/CESTB

Ma. Rosimere Bukowitz Jankauskas - Membro
Professora UEA/CESTB

Ma. Kirna Karoleni Vitor Gomes - Membro
Professora UEA/CESTB

**Tabatinga – AM
2023**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela força, animo, sabedoria e conhecimento que me deu em toda essa caminha de luta. A meus pais e irmãs por estarem sempre me incentivando continuar e não desistir e todos meus amigos que me ajudaram também a prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela força e ânimo que me concedeu nesse trajeto de muitos obstáculos e dificuldade. À minha família que esteve e está sempre me apoiando e dando conselhos nas minhas decisões.

Também agradeço a minha docente, doutora e orientadora Jocicleia Printes pela disponibilidade, paciência e dedicação em me ajudar a produzir meu trabalho de conclusão de curso.

Aos professores que me concederam e transmitiram muitos conhecimentos sobre minha área, licenciatura em Pedagogia. A todos meus amigos da universidade pela linda amizade que construímos nesses tempos de estudos.

Agradecida com a Universidade do Estado do Amazonas por me dar essa oportunidade de muito aprendizado e uma formação que a todo tempo estará em minha vida. E a todos que me auxiliaram nessa caminhada de batalha.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom animo; não temas, nem te espantes; por que o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.

(Josué 1.9)

RESUMO

O referido trabalho tem como tema A brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Tivemos como objetivo geral analisar a importância da brincadeira para o mundo infantil e suas contribuições na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Os específicos foram: discutir a importância das brincadeiras para o processo de ensino e aprendizado das crianças; revisar a legislação brasileira sobre a educação infantil; compreender as características e contribuições do cesto de tesouro, seção heurística, bandeja de experimentação e a brincadeira de papéis para o desenvolvimento e formação da criança. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa e dialética. Nos resultados e discussões, discorreremos sobre a legislações da educação infantil como a LDB, DCNEI e BNCC, esclarecendo os direitos das crianças no campo educacional e no ato do brincar, além de discutirmos a contribuição da brincadeira que as pesquisas do referencial teórico apontaram. Concluímos a brincadeira é parte essencial no planejamento da educação infantil porque ajuda as crianças a se desenvolverem e expressar suas percepções sobre o que estão aprendendo.

Palavras-Chave: Brincadeira. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

RESUMEN

Este trabajo tiene como tema el juego en el proceso de aprendizaje y desarrollo en la educación infantil. Tuvimos como objetivo general analizar la importancia del juego para el mundo infantil y sus aportes en el aprendizaje y desarrollo de los niños. Los específicos foran: discutir la importancia de los juegos para el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños; revisar la legislación brasileña sobre educación de la primera infancia; comprender las características y aportes de la canasta del tesoro, sección heurística, bandeja de experimentación y juego de roles para el desarrollo y formación del niño. Para lograr los objetivos se realizó una investigación bibliográfica y documental con un enfoque cualitativo y dialéctico. En los resultados y discusiones, discutimos la legislación de educación infantil como la LDB, DCNEI y BNCC, aclarando los derechos de los niños en el campo educativo y en el acto de jugar, además de discutir la contribución del juego que la investigación del marco teórico señalado. Concluimos que el juego es una parte esencial de la planificación de la educación infantil porque ayuda a los niños a desarrollar y expresar sus percepciones de lo que están aprendiendo.

Palabra-Clave: Juego. Aprendizaje. Desarrollo. Educación Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.2 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....	19
1.3 O BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE	26
1.4 BRINCADEIRAS DE PAPÉIS SOCIAIS	33
2 METODOLOGIA	35
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

O referente trabalho de conclusão apresenta um tema de suma importância, intitulado como “A brincadeira e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil”. Discutimos o papel da brincadeira na educação infantil como um ato fundamental para o desenvolvimento das crianças social, interacional, motor, efetivo, cognitivo e psicológico, sendo assim, temos bastante claro que a brincadeira é um fator primordial na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Tivemos como objetivo geral analisar a importância da brincadeira para o mundo infantil e suas contribuições na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Os específicos foram: discutir a importância das brincadeiras para o processo de ensino e aprendizado das crianças; revisar a legislação brasileira sobre a educação infantil; compreender as características e contribuições do cesto de tesouro, seção heurística, bandeja de experimentação e a brincadeira de papéis para o desenvolvimento e formação da criança.

A brincadeira no ambiente escolar nos remete a algumas reflexões imprescindíveis que visa colaborar no desenvolvimento da criança. Na atualidade, tem-se ampliado o debate que a brincadeira é um elemento essencial na prática pedagógica para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Sabemos que o lúdico faz parte da criança e sempre vão ter essa necessidade, apesar que agora as tecnologias estão trazendo conflitos no cotidiano dos mesmos.

Na atualidade, observamos que a brincadeira na área educacional infantil tem sido elementos de estratégias utilizados pelas educadoras para estimular o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da criança, onde são trabalhadas com as crianças atividades lúdicas como jogos e brincadeiras. Por ela tornar-se um elemento enriquecedor na prática pedagógica das educadoras, as atividades lúdicas precisam ser trabalhadas de forma adequada para incentivar que a próprias crianças obtenha descobertas por si próprios em seu aprendizado.

Mediante essa contextualização formulada na problematização, buscamos respostas para as seguintes questões que nortearam o tema, tais como: Que jogos e brincadeiras devem ser trabalhados no contexto de sala de referência pelas educadoras para desenvolver o aprendizado das crianças? A ludicidade trabalhada

nas escolas da infância tem contribuído para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças? E que contribuição a ludicidade traz para o mundo infantil?

Esse trabalho foi orientado por algumas questões que direcionaram a pesquisa, como supracitada acima após a problematização. Para respondê-las, foram elaboradas respostas provisórias que poderiam trazer pistas para nossa investigação. Vejamos abaixo:

Pergunta 1: Que jogos e brincadeiras devem ser trabalhados no contexto de sala de referência pelas educadoras para desenvolver o aprendizado das crianças? Há vários tipos de brincadeiras e jogos que a educadora pode utilizar dentro de sala de aula, como cita Rau (2007, p.143) atividades de aprendizado como "jogos educativos, jogos de regras, jogos tradicionais e o jogo como recurso educativo estão interligados".

Pergunta 2: A ludicidade trabalhada dentro de sala de referência pelas educadoras tem contribuído ao processo de ensino e aprendizagem das crianças? A ludicidade é uma ferramenta de grande importância na prática da docente e ao praticá-la de forma correta, contribuirá positivamente no aprendizado da criança.

Pergunta 3: Que contribuição as brincadeiras trazem para o mundo infantil? A brincadeira no mundo infantil faz com que as crianças se desenvolvam de forma integral, além disso, traz facilidade no aprendizado e no ensinamento da educação das crianças.

Ao abordar sobre a brincadeira na educação infantil, direcionamos para um recurso considerado significativo na prática docente, onde a educadora utiliza essa ferramenta para desenvolver em suas crianças o gosto pelo aprender. Essa ação vem cada vez mais ganhando espaço no mundo infantil e por isso nos chamou a atenção, sentindo de interesse em trabalhar o referido tema para buscar mais conhecimentos sobre esse tema e pode aplicar na prática pedagógica na área da educação infantil assim que obtivermos uma oportunidade no mercado de trabalho.

O trabalho está constituído por referencial teórico, metodologia, resultados e discussões e considerações finais. Apresentaremos a seguir as discussões construídas ao longo dos meses de estudo, leitura e pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente será explanado o subtópico 1.1 Educação infantil, na qual mostra as leis do campo educacional relacionadas à educação de crianças, como a LDB - Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, as DCNEI - Diretrizes Curricular Nacional para a Educação Infantil e o RCA - Referencial Curricular Amazonense. Essa legislação ressalta os direitos das crianças em que elas devem ser respeitadas e deve ser oferecida uma educação de qualidade.

Após isso, virá o subtópico 1.2 Jogo, brinquedo e brincadeira. Nesse texto, explicaremos a diferença de jogo, brinquedo e brincadeira, porque nessas três palavras há conceitos, definições e pesquisas diferentes.

Logo após discutiremos o subtópico 1.3 O brincar heurístico na creche, em que irá expor três brincadeiras fundamentais na educação dos bebês: o cesto de tesouros, o jogo heurístico e a bandeja de experimentação.

Para finalizar, apresentaremos o subtópico 1.4 A brincadeira de papéis sociais, na qual explicaremos sobre a imaginação das crianças e seu protagonismo nas criações de papéis dos adultos sociais, como por exemplo na brincadeira de médico, professor, veterinário, cozinheiro, pais, professor, entre outros.

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreendermos sobre a educação infantil, pesquisamos leis e autores para contribuir de forma relevante na devida temática. Iniciamos nossas discussões com a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), que está em vigor desde 1996 e legisla e orienta sobre a educação no país, colocando prioridade no desenvolvimento do cidadão.

O Art. 2º afirma que a educação “[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Neste aspecto, destacamos a educação das crianças. Esclarecendo em seu Artigo 29 sobre educação infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 14).

A partir dessa leitura, compreendemos que é na educação infantil que começa o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Essa etapa recebe e atende crianças de até 5 anos de idades, como podemos observar sua organização no Art.30 da LDB: “A educação será oferecida em: I- Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade, II- Pré-escola, para a criança de quatro anos a cinco anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 14).

A educação infantil é o início do processo educacional das crianças e o primeiro contato com a vida escolar, sendo a etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e interacional. A criança também passa a conhecer e conviver com outras crianças, criando, ao mesmo tempo, vínculos de amizades. O relacionamento que eles têm com as outras crianças os ajudam a se expressarem e se comunicarem, formando a noção de si, do outro e dos nós.

Outro fator importante para se mencionar é a organização da educação infantil. A organização obviamente é um fator indispensável na educação das crianças pois sabemos que com isso os currículos escolares e os planejamentos dos professores são guiados e orientados para fazer um trabalho eficiente para área da educação infantil, na qual existem regras que devem seguir para manter a organização nas instituições. De acordo com o Art. 31, as regras são:

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996, p. 14 e 15).

As escolas devem ter em conta essas orientações, na qual são deveres que necessitam cumprir, como os registros do desenvolvimento das crianças que precisam atestar a vida escolar deles, como explica o parágrafo I. Cabe salientar que os professores devem ter suas metodologias de registro, em que se pode utilizar, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cadernos, portfólio, fotografias, vídeos,

entre outros. Essas formas de registro auxiliam grandemente na parte avaliativa das crianças, pois com essas ferramentas serão anotados e registrados o desenvolvimento do educando no aprendizado.

O parágrafo II aponta sobre a carga horária, onde as horas a serem cumpridas se equiparam ao ensino fundamental e médio: 800 horas anuais divididas em 200 dias letivos. O parágrafo III discute sobre o horário de atendimento das crianças, que deve ser no mínimo 4 horas para período parcial e no mínimo 7 horas para período integral. No parágrafo IV trata do controle de frequência e no V, sobre a documentação que a criança deve ter ao sair da educação infantil.

A LDB é uma base que orienta a construção do currículo das escolas e estas têm a obrigação de seguir as diretrizes acordadas na lei. Todos os acadêmicos e professores da área da educação devem estudá-la para assim terem o conhecimento dos direitos sociais e educacionais dos estudantes da educação básica e ensino superior. A mesma tem a finalidade de oferecer as crianças um desenvolvimento integral e de qualidade que tem o direito de receber. Cabe ressaltar que é esta lei que organiza todo o sistema educacional do Brasil.

Espera-se que a criança desenvolva sua personalidade e autonomia para que cresçam com independência em sua vida escolar e pessoal. Dessa forma, as creches e pré-escolas são importantes para as crianças porque ajudam no desenvolvimento do seu intelecto e onde começa a sua educação formal. As crianças que fazem parte da educação infantil brincam e constroem boas relações, desenvolvendo-se. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) destaca o conceito de crianças como um:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

De acordo com o texto, as crianças são sujeitos históricos que no decorrer do tempo, estão cada vez mais conhecidas, já havendo uma enorme diferença de crianças e adultos, em que começou a surgir leis que faziam com que elas sejam respeitadas e valorizadas, dando mais atenção a infância e suas vivências. Pouco a pouco foram ganhando visibilidade, não mais considerados como uma página em branco sem saberes e sem razão, mas como seres sociais, ativos, que pensam e com

entendimento. Há algo de suma importância que a DCNEI (BRASIL, 2009) estabelece sobre a educação infantil e que devem ser analisados em sua proposta pedagógica, Art. 8:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças garantindo a cada uma delas o acesso a processo de construção de conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças. (BRASIL 2009, p. 20).

De acordo a DCNEI, toda proposta da educação infantil deve apresentar objetivos que levam as crianças a se desenvolverem a partir do seu processo de aprendizado, garantindo a cada uma a construção do conhecimento e aprendizagem que obterá para dar sequência em outra etapa de ensino. Em cada etapa de ensino, o ensinamento vai mudando e tornando-se mais complexo, por isso, é preciso e vital que, partindo do que a criança sabe, oferecer desafios para o avanço do seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar que o trabalho no espaço escolar com as crianças não é só educar, mais também cuidar. O cuidado é de suma importância pelo fato que as crianças ainda dependem dos adultos para auxiliá-las em suas necessidades, como higiene, alimentação e cuidados com o corpo. A professora ou o professor tem um papel fundamental no cuidar e educar, ajudando as crianças a ganharem autonomia e confiança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

As DCNEI, em seu Art. 5°, esclarecem que a educação infantil é a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p. 19).

De acordo com o texto, a ação educativa baseada no cuidado e educação deve ser oferecida nas creches e pré-escola que tem como definição espaços institucionais, que se constituem em espaços educacionais não domésticos em que isso quer dizer que os espaços devem ser institucionais, como escolas públicas e particulares. Então, o art.5 está explicitando de uma forma muito nítida que os espaços

educacionais devem ser institucionais e serão para educar, cuidar e ajudar as crianças no seu desenvolvimento de aprendizagem e diurno, sem oferta à noite.

Devemos levar em conta também uma discussão de suma importância apontada sobre as condições econômicas da oferta. Segundo as DCNEI (BRASIL,2009, p.19) "é dever do estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção". O dever e a obrigação do governo é dar atenção e ofertar vagas para todas as crianças na educação pública sem necessidade de seleção. A oferta de matrícula na pré-escola deve ser de 100% para todas as crianças de 4 e 5 anos.

É importante ressaltar o papel da comunidade com as relações sociais na infância, combatendo atividades que impedem a criança de estar na escola e que interrompam seu acesso educacional, que dependem da circunstância que a criança está inserida, assim como o combate a violência e ao trabalho infantil. Esses pequenos precisam ser educados para desenvolver seus conhecimentos e para ter uma vida melhor.

Devemos cuidar das nossas crianças, valorizando-as e respeitando os seus direitos. A educação infantil no Brasil tem o dever de auxiliar as crianças em suas necessidades, promovendo o desenvolvimento em todos seus aspectos, como motor, interacional, efetivo psíquico e cognitivo, contribuindo para a formação de um cidadão crítico, inovador e pensante.

Mediante as discussões construída até aqui, podemos compreender que a educação infantil é uma etapa de ensino de suma relevância, porque tem um papel crucial na formação das crianças, onde nessa fase buscamos garantir o direito à brincadeira, conhecer e obter novas descobertas para o seu desenvolvimento e crescimento escolar, pois ao sair dessa etapa, dará prosseguimento em seu aprendizado em outra etapa de ensino, por isso tudo que a criança aprende, devem ser levados em consideração.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o objetivo de tornar o aprendizado dos educandos de qualidade, em que orienta e guia os currículos escolares e os planos dos docentes da educação básica na qual há vários tipos de aprendizagens que os educandos devem desenvolver e apreender a cada etapa da educação básica brasileira.

Cabe esclarecer que neste documento há 10 competências que são definidas como procedimentos ou práticas que os estudantes devem desenvolver para

fortalecer seu intelecto e sua formação social. A partir desta concepção, a BNCC declara que a educação deve possuir valores para que a sociedade cresça de forma igualitária e justa.

As 10 competências estão dispostas para as três etapas da educação básica que seria a educação infantil, médio e fundamental. As estruturas deste documento estão organizadas da seguinte maneira:

Educação infantil: direito de aprendizagem, campo de experiência, objetivo de experiência e objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Ensino fundamental: área de conhecimento, competências específicas de área, componente curricular, competência específica de componente anos iniciais e anos finais, unidade temática, objeto de conhecimento, habilidades.

Ensino Médio: área do conhecimento, componente específico de cada área, habilidades.

Observamos que a Base Nacional comum Curricular é um documento de suma importância para a educação básica brasileira, em que isto orienta e auxilia grandemente os currículos escolares para serem formados e construídos de uma forma adequada e significativa, para assim os educandos receberem um ensino e aprendizagem de qualidade, além disso, ajuda e facilita na construção dos planos das docentes que atuam na educação infantil, no ensino fundamental e médio, fazendo com que os planos sejam mais organizados e eficientes na formação integral dos estudantes.

Cabe ainda ressaltar as discussões apresentadas no Referencial Curricular Amazonense (RCA), que também é fundamental na educação infantil, no qual destaca a cultura amazonense e suas singularidades, complementando a proposta da BNCC para a educação infantil. Muitos organizadores se uniram para construir esse documento, respeitando cada município com suas diferenças culturais. O RCA

é resultado de encontros formativos entre professores, pesquisadores, coordenadores estaduais e municipais, articuladores do interior e da capital, analista de gestão, coordenadores de etapa, redatores e colaboradores, todos movidos com o objetivo que culminou na construção de um documento que contemplasse a realidade de cada município, respeitando sua cultura e singularidades (AMAZONAS, 2019, p. 15).

A construção deste documento contou com uma equipe na qual teve professores e técnicos das redes municipais e professores das universidades. A

construção deste documento teve desafios, mas apesar disso, foi publicado e esperamos que sua prática chegue em todas as redes educacionais das escolas de crianças amazonenses. Segundo o documento,

O Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil carrega em sua construção os desafios de pensar uma educação emancipadora para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, sujeitos de direito desde o nascimento e que aprendem e se desenvolvem nas múltiplas relações que estabelecem com a cultura (AMAZONAS, 2019, p. 16).

A citação é esclarecedora ao confirmar que as crianças são sujeitos de direitos que desde pequenos, merecem ser valorizados e tratados da melhor maneira. A infância é uma etapa muito importante, é tempo de conhecimento da vida, do meio em que vive, de conhecer a outras pessoas, de aprender, brincar, movimentar, interagir. É convivendo em um ambiente saudável que as crianças crescem com saúde, conhecimento e desenvolvimento pleno.

Há ainda aqui uma especificidade sobre o documento que defende a educação infantil e está como prioridade os direitos das crianças. Agora a sociedade está dando valor e respeito a educação infantil, colocando como primordial na qual é notável e relevante a educação e cuidados dos mesmos, onde foram criadas leis que valorizam e defendem dos direitos dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, garantindo que devam receber uma educação qualificada. Como comenta o RCA:

A oferta da Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, vem ao encontro do direito dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas como cidadãos de direitos sociais firmados na Constituição Federal de 1988. O processo que resultou nessa conquista teve a participação dos fóruns de Educação Infantil, dos movimentos comunitários, movimentos de mulheres, movimentos dos trabalhadores e movimentos de redemocratização do país, além das lutas dos profissionais da educação. Essa mesma participação democrática é oportunizada na construção deste documento (AMAZONAS, 2019, p. 19).

A participação de muitos movimentos fez que o documento Referencial Curricular Amazonense fosse construído para lutar pelos direitos das crianças. No entanto, sabemos que os alguns direitos das crianças nem sempre são respeitados pelo fato que vivemos em uma sociedade que em vários momentos, desconsidera esses direitos.

O RCA reforça a orientação que está na LDB 9394/96, nas DCNEI (Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009) e na BNCC sobre o papel do educador na educação infantil de cuidar e educar, todos esses documentos apresenta questões legais e normativas, sendo assim orientam todas as instituições educacionais. O Referencial Comum Curricular norteia a educação amazonense em escolas privadas e públicas da região. Segundo ele:

No trabalho pedagógico organizado nas creches e pré-escolas, cuidar e educar são aspectos integrados. Faz-se pela criação de um ambiente em que a criança se sinta instigada a conhecer mais sobre si, sobre os outros e sobre o mundo, no qual se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, e que possa desenvolver suas emoções, lidar com seus sentimentos, construindo hipóteses sobre o mundo e construindo sua identidade (AMAZONAS, 2019, p. 36).

O documento também aponta para a valorização do brincar. Atualmente percebe-se que essa prática é vista por muitos profissionais da educação infantil como uma distração para as crianças em que colocam as crianças para brincar e fazer o que querem só para ganhar tempo ou para que não fiquem aborrecidos. A brincadeira é algo que geralmente diverte e entretém, no entanto, deve-se ter claro a importância para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. De acordo com a RCA:

Durante as brincadeiras coletivas, orienta-se a atenção e/ou mediação por parte do professor no sentido de preservar a integralidade física. É ainda necessário ressaltar a importância da compreensão das funções das brincadeiras e dos brinquedos, pois com eles, a criança se relaciona com seus pares, exercita a linguagem, o pensamento e a memória, amplia o movimento, comunica sentimentos, imaginação e lida com diferentes emoções (alegria, satisfação, frustração, raiva). Brincar é uma atividade cultural, portanto, aprende-se a brincar com os pares, com parceiros mais experientes e com os adultos (AMAZONAS, 2019, p. 39).

Nota-se nitidamente que a brincadeira é importante para o ensino e aprendizado das crianças. Com o brincar, as crianças têm um maior interesse de aprender, pois sabemos que durante a brincadeira, desenvolvem a linguagem, a criatividade, a autonomia, a memória, a atenção e o pensamento. O lúdico faz parte da vida do ser humano na qual isso torna mais alegre e divertido nosso cotidiano.

A discussão legal sobre a educação infantil aponta que as crianças agora são reconhecidas como cidadãs de direito e não como antigamente, onde eram vistas

como adultos em miniaturas, sem valorização e respeito, onde suas vidas tinham que ser iguais que dos adultos, colocando mais importância ao trabalho do que a educação. Agora sabemos por que as crianças são sujeitos históricos e de direitos e a educação tem uma importante parte nesse processo.

1.2 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são considerados grandes ferramentas para o desenvolvimento das crianças. Eles podem ser representados de várias formas e maneiras, na qual também necessita de criatividade para construir a brincadeira, o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Esses itens são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos na qual na educação infantil não se deve faltar para que os mesmos tenham um aprendizado apropriado.

É importante ressaltar que a professora deve saber a diferença de jogos, brinquedos e brincadeiras, porque os jogos são estabelecidos com regras em que tem participantes na qual as crianças aprendem a perder e ganhar, além do mais, aprendem a esperar por sua vez. De acordo com Rizzi e Haidt (2001, p.175) o jogo "é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras e lúdica, pois se joga pelo simples prazer de realizar esse tipo de atividade. Jogar é uma atividade natural do ser humano".

O jogo já vem sendo muito estudado por autores que discutem esse tema, como afirma Kishimoto (2008, p. 13): "Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente". Algumas pessoas têm em mente que jogo é o mesmo que brincadeira. Para outras, jogo é diferente da brincadeira, mas é comum o consenso que durante o jogo e a brincadeira, as crianças se divertem, exploram, conhecem seu corpo e seus limites, a ter paciência e seguir regras.

Para Militão (2000, p.24), "o jogo é um processo de vivência. É uma técnica, uma dinâmica, uma competição saudável entre pessoas". De acordo com a citação, o jogo expõe regras, organização e estratégias. É considerado jogo quando tem regras ou competições entre grupo ou entre duas pessoas. De acordo com Kishimoto (2008, p. 14):

Na partida de xadrez há regras externa que orientam as ações do jogador. Tais ações dependem, também, das estratégias do adversário. Entretanto, nunca se tem a certeza do lance que será dado em cada passo do jogo. Este tipo de jogo serve para entreter amigos em momento de lazer, situação na qual predomina o prazer a vontade de cada um participar livremente da partida. Em disputa entre profissionais, os dois não jogam pelo prazer ou pela vontade de o fazer mais são obrigados por circunstâncias como o trabalho ou a competição esportiva. Nesse caso, pode-se chamá-lo de jogo?

Como menciona Miranda, Santos e Rodrigues (2014, p. 24), "a denominação jogo pode variar muito de acordo com cada sociedade". Luiz (et al, 2014, p. 5) explica que para Vigotski, a palavra jogo deve ser entendida como brincadeira, caracterizando o brincar da criança como imaginação em ação. Para o autor, o jogo consiste na imaginação da criança na qual elas exploram, descobrem e são livres para se expressar e movimentar.

O surgimento de um mundo ilusório e imaginário na criança é o que, na opinião de Vygotski, se constitui "jogo", uma vez que a imaginação como novo processo psicológico não está presente na consciência da criança pequenas e é totalmente alheia aos animais (NEGRINE, 1995 p. 10, grifos do autor)

Para o teórico Wallon (apud LUIZ et al, 2014, p. 5) o jogo é considerado "uma atividade voluntaria, livre da criança e quando imposta por outra pessoa, perde-se o caráter de jogo e passa a ser caracterizado com um trabalho ou ensino. Sendo assim, Wallon entende que o jogo compõe aquilo que foi assimilado pelo adulto". A citação permiti-nos entender que jogo é uma atividade livre e voluntária que todos podem participar e praticar.

Para Wallon, o jogo para os adultos vem sendo atividades de trabalhos, na qual eles não levam ao lúdico, mas sim como algo mais sério. Já para as crianças, vem sendo algo lúdico e divertido em que eles não olham como uma atividade séria e de trabalho, mas sim como uma diversão. Para o teórico, o jogo está determinado em quatro fases: jogos funcionais, jogo de ficção, jogo de aquisição e jogo de fabricação.

Segundo Luiz (et al, 2014), por meio dos jogos funcionais as crianças fazem movimentos leves para a exploração do corpo, movimentos como pegar, apertar, balançar, entre outros. A criança usa sua movimentação até onde a motricidade lhe permite fazer e quando a criança sente prazer ou gosta de tal movimentação ou gesto, continuam fazendo e praticando.

Jogos de ficção são atividades lúdicas que são praticados no campo educacional, por exemplo, a atividade de faz de conta na qual a criança usa sua imaginação para realizar a atividade: quando faz de conta que está chovendo, a criança se esconde debaixo da mesa pra não se molhar, faz de conta que está em um terremoto e começam a tremer, faz de conta que é um sapo, imitando-o. Além disso, eles também imitam o papai, a mamãe, a professora etc. Esse jogo de ficção auxilia grandemente no desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

Jogo de aquisição é onde as crianças fazem o esforço para aprender e entender, em que ele pode imitar sons, gestos, músicas, palavras, entre outros. As crianças procuram aprender a fazer algo que olham e chamam sua atenção em que claramente eles querem tomar posse ou conquistar algo que eles gostam e acham interessante, e os maiores são os principais modelos para eles imitarem.

Jogos de fabricação são jogos que as crianças criam e constroem coisas fictícia, por exemplo: se uma criança gosta de princesas, elas começam a criar e imaginar coisas de fantasia, assim como os meninos que se assistem a um filme de carros começam a imaginar com seus carrinhos que estão dirigindo e ainda fazem sons de carro acelerando. Podemos observar que o brinqueado tem um papel importante que o seu uso faz com que as crianças imaginem.

Para o teórico Piaget (apud LUIZ et.al, 2014, p. 3),

o jogo é em geral a assimilação que se sobressai à acomodação, uma vez que o ato da inteligência leva ao equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, sendo a última prorrogada pela imitação. Conforme a criança vai se socializando o jogo vai adquirindo regras ou então a imaginação simbólica se adapta de acordo com as necessidades da realidade. O símbolo de assimilação individual dá espaço às regras coletivas, objetivos ou aos símbolos representativos ou a todos.

Diante disso pressupõem-se demonstrar que após que as crianças vão crescendo, o jogo vai se tornando algo mais fechado pelo fato do conhecimento que eles vão obtendo no decorrer do tempo, na qual vão se socializado, relacionando e se comunicando com outras pessoas, ademais, assimilando e compreendendo o mundo que está em seu entorno,

Segundo Luiz (et al, 2014), para Piaget, o jogo não consiste só em diversão e entretenimento, mas tem importante contribuição para o desenvolvimento intelectual, pois através do jogo ocorre um aprendizado facilitado e qualificado. Para Piaget, de

acordo com Luiz (et al, 2014), o jogo pode ser organizado em 3 formas: o jogo de exercício, jogo simbólico e jogo de regras.

O jogo de exercício é um conjunto de ações ou condutas que são vistos prazerosos para praticar. O jogo de exercício e o jogo sensório motor estão ligados pelo fato dos dois estarem se relacionando ao prazer funcional, em que o prazer por certos movimentos faz com que o indivíduo faça novamente o mesmo movimento pelo fato da diversão, entretenimento ou de encontrar situações novas que lhe permite sentir. Piaget mostra que o jogo de exercício não tem finalidade nenhuma por que só são realizado pelo prazer, por exemplo: quando o sujeito pula em um igarapé, ele simplesmente faz por se divertir e sentir alegria e não tem finalidade de chegar em algum lugar.

A segunda fase é simbólica, onde a criança usa sua imaginação. Nota-se nitidamente que as crianças usam frequentemente seu lado imaginário, um exemplo disso é na ação das brincadeiras quando transformam objetos em brinquedos, como por exemplo, uma caixa se transforma em um carro, uma panela se converte um tambor e assim por diante. A imaginação está constantemente na cabeça das crianças que isso traz para eles autonomia, fazendo-os criar seu mundo de fantasia.

A terceira fase é o jogo de regras na qual a criança vai do individual para o social em que o permite que através do jogo, socializem-se e interajam com as outras crianças. Primeiramente as crianças apresentam o egocentrismo onde não sabem compartilhar o que tem com o outro e mostram um pensamento único. Isso é uma fase que todos passam de modo que é tida como normal. Nesse momento, os pais e professores devem ensinar seus pequenos a compartilhar e pensar nos outros também. Quando passam para se socializar, já vão obtendo o conhecimento que as coisas devem ser compartilhadas com os outros e eles passam a se entender, a se comunicar, compartilhar e brincar com outras crianças.

Para o teórico, os jogos de regras que são praticados coletivamente auxiliam na moralidade humana, em que a partir das regras dos jogos as crianças aprendem a respeitar, obedecer, conviver e interagir com outras crianças. A regra auxilia a criança a perder e a ganhar em que eles devem respeitar e aceitar seja o que for no jogo até está praticando, por isso, para Piaget os jogos são de suma importante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Por outro lado, entrando na parte das brincadeiras que são livres e sem regras, onde a crianças ficam em liberdade de agir, permitindo que as crianças observem sua

realidade, sua cultura e o meio que está convivendo, porém, o mais essencial é o aprendizado por meio da brincadeira, elas constroem suas personalidades em nas ações demonstrarão suas emoções e sentimentos. O brincar ajuda na socialização e interação das crianças, que também usam sua imaginação, tornando a brincadeira em um mundo criado, então temos claro que a brincadeira é importante para os novos conhecimentos que as crianças podem obter.

De acordo com leitura realizada em trabalhos acadêmicos já publicados, analisou-se que o lúdico na educação infantil tem tornando-se uma ferramenta não apenas ao trabalho das educadoras que atuam na área da educação infantil, mas um elemento de suma importância o desenvolvimento da criança, porque sabemos que o lúdico é uma necessidade que as crianças possuem e que não pode ser retirado e afastado delas. A palavra lúdico tem um significado muito relevante, como cita Santos (2000, p. 9):

A palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimento e é relativo, também, á conduta daquele que joga, que brinca e se diverte. Por sua vez, a educação educativa do jogo oportuniza a aprendizado do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. O brincar no cotidiano das crianças é essencial e a partir das brincadeiras e jogos o ensino e aprendizado se desenvolve ainda mais. As brincadeiras é um ato de liberdade e divertimento.

O autor esclarece muito bem sobre o conceito de lúdico, ressaltando que o lúdico são jogos e brincadeiras que despertam na criança momentos de diversão e divertimento, onde através do lúdico obtém aprendizado. Ainda o autor nos traz uma contribuição destacando que "o lúdico nos últimos anos, transformou-se numa ferramenta de trabalho[...]" (2001, p.14).

As brincadeiras desenvolvidas nas escolas tem sido uma ferramenta rica para a educação infantil e que mostra que o ensino da professora da educação infantil pode ser focalizado nos brinquedos, brincadeiras e jogos para concretizar o aprendizado das crianças e no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e interacional. Com o brincar na educação infantil, o aprendizado das crianças se desenvolve ainda melhor. Ensinar os pequenos de um modo tradicional colocando prioridade e como principal foco o professor e colocando as crianças de lado não ajudará a evoluírem intelectualmente, psicologicamente e nem corporalmente.

De acordo com Rau (2007, p.114), que analisou tipos de jogos e brincadeira que a professora pode utilizar em sua prática pedagógica para levar a criança e se

desenvolverem da melhor forma, destaca que dentre os jogos e brincadeiras estão: jogos de regras, faz de conta, jogos e brincadeiras recreativos, brincadeiras e jogos tradicionais dinâmicas em grupo, entre outros.

As brincadeiras e jogos estão interligados. Como a docente cria seu plano, essas propostas devem estar incluídas dentro da sua prática, sabendo que cada jogo ou brincadeira tem sua finalidade ou objetivo para ser alcançado. Uma docente que não se importa pelo aprendizado das crianças não fará uma metodologia qualificada, simplesmente fará metodologias pobres em aprendizado. O aprendizado e desenvolvimento dos mesmos deve ser significativo, de qualidade e adequado colocando em primeiro lugar as crianças.

Assim como a brincadeira e os jogos são de suma importância na educação infantil e cotidiano das crianças. Ambos devem ser praticados dentro do campo educacional. Sobre os brinquedos, explicamos que são objetos que as crianças podem manipular e com isso brincar para tornarem-se mais criativas e imaginativas. Deve-se salientar que o brinquedo tem significado de objetos criativos que para algumas sociedades são objetos que as crianças usam para brincar, porém para outros tem um significado particular como um objeto de adoração, como afirma Kishimoto (2008, p. 15):

A boneca é um brinquedo para uma criança que brinca de "filhinha", mas para certas tribos indígenas, conforme pesquisas etnográficas, é símbolo de divindade, objeto de adoração. A variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a complexidade da tarefa de defini-lo. A dificuldade aumenta quando se percebe quando um mesmo comportamento pode ser visto como jogo ou não jogo.

A citação é esclarecedora demonstra que para algumas etnias indígenas, o brinquedo é algo sagrado na qual não podem ser usados de forma de diversão e brincadeira. Isso claramente deve-se ser respeitado e aceitado. Então como diz a citação, não é nada fácil definir a palavra jogo porque a complexidade engrandece ainda mais quando para uns são vistos como jogo e para outros não.

O brinquedo é algo que contribui muito no ensino e aprendizado das crianças, onde o objeto usado na prática do docente ajuda na afetividade, habilidades psicomotoras, interacional e outros. O uso do brinquedo na educação é de suma importância pelo fato que isso faz parte do cotidiano, além do mais com a manipulação dos brinquedos as crianças imaginam e criam seu próprio mundo.

Deve ser levando em conta que o brinquedo tem uma definição complexa igual o jogo e brincadeira, como já foi citado acima, o brinquedo pode ser visto como um objeto sagrado, mais também como algo de entretenimento e diversão e como recurso pedagógico. Segundo Kishimoto (2008, p.17), "no Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira ainda são impregnados de formas indistinta demonstrando um nível abaixo de conceituação desde campo". Como assinala a autora, o termo de jogo, brinquedo e brincadeira não tem exposição clara pois cada sociedade entende de forma diferente. Assim como menciona novamente a autora Kishimoto (2008, p. 18):

O brinquedo é outro termo indispensável para compreender esse campo. Diferindo do jogo. O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam a sua utilização.

Como já foi apontado, o brinquedo é indispensável no campo infantil, na qual o objetivo, segundo Kishimoto (2008, p. 18) é "dar as crianças um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los", visto que os brinquedos são todas as coisas que existe na realidade como por exemplo: a boneca, panela, colher, gafo, chupeta, banheira, bebê e entre outros mais. De acordo com Kishimoto (2008, p. 19), "o fabricante ou o sujeito que constrói brinquedos neles introduz imagens que variam de acordo com a sua cultura". É importante ressaltar que:

Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, estória de piratas, índios e bandidos. Ao apresentar realidades imaginárias, os brinquedos preferencialmente, personagens sob formas de boneco, como manequins articulados e super-heróis, misto de homens, animais máquinas e monstros (KISHIMOTO, 2008, p. 18).

Os brinquedos também podem ser produzidos no modelo de um desenho, personagens como monstros e super-heróis. Quando assistem um desenho que lhes agrada, as crianças querem obter um brinquedo do seu personagem favorito, onde criam imaginações como se estivessem envolvidos no desenho e cria uma afetividade, amizade e comunicação com o objeto, como menciona Kishimoto (2008, p. 19): o "brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e adultos".

Sabemos que a imaginação faz as crianças olhar o brinquedo como se fosse real, a construir cenários e resolver os problemas a seu modo e eles especulam o

mundo em uma total fantasia. Você recorda quando brincava quando era criança? Transformávamos qualquer material em um brinquedo, por exemplo um pote de creme se transforma em uma panela, uma coberta nas costas fazia um super-herói, uma colher virava uma arma, um pau uma espada e entre outros mais. Tudo isso as crianças criam, experimentam e imaginam, na qual eles falam sobre seu mundo e falam sobre si.

A importância da imaginação no desenvolvimento da criança é o aprendizado e a criação. Temos em conta que as crianças têm a especialidade de criar uma brincadeira com seus brinquedos, fazer um mundo imaginário e pensar em um mundo de diversão, e a partir disso, transformam-se em adultos pensativos, criativos e inovadores, trazendo transformação e colaboração para a sociedade.

O brinquedo é primordial no desenvolvimento dos pequenos, na qual isso traz alegria e diversão para eles, além disso, ajuda na imaginação, criação e cognição. Dessa forma, o brinquedo não deve ser deixado de lado e visto como algo insignificante como as crianças eram vistas nas épocas passadas, como adultos em miniaturas algo sem importância e sem valor em que eles faziam coisas de adultos como trabalhar, ajudar seus pais nos afazeres de casa, entre outros.

Portanto, temos clareza que o brinquedo, a brincadeira e o jogo têm definições diferentes e vimos o quanto eles são fundamentais no crescimento e progresso das crianças em que isso deve estar na vivência e meio dos pequenos, por que com isso, aprendem a explorar e descobrir o mundo em que está vivendo e a conviver e relacionar com outras pessoas.

A seguir, discutiremos sobre propostas de brincadeiras que mais contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças nas fases creche e pré-escola.

1.3 O BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE

O brincar heurístico na educação infantil se constitui em brincadeiras exploratórias onde os bebês utilizam os cinco sentidos (olfato, tato, paladar, visão e audição) na manipulação dos objetos apresentados. Nessas brincadeiras são desenvolvidas a coordenação motora porque eles movimentam muito seus corpos e isso é essencial para a aprendizagem dos bebês e crianças. Cabe lembrar que no brincar heurístico o papel do educador é de mediador e não deve interromper quando

as crianças estão explorando e manipulando os objetos não estruturados, por isso a importância de planejar com antecedência o espaço e os objetos. Os bebês precisam de tempo e condições de explorar o objeto posto em sua frente. Fochi (2018, p. 55) explica que:

Para Elinor, é central a necessidade de criar oportunidades lúdicas para as crianças, a pedagoga acredita que uma experiência agradável de jogo oferece para os bebês e para as crianças bem pequenas a oportunidade de tomar iniciativa, concentração e persistência. Para o Adulto, enquanto as crianças brincam, ele pode apreender a ocupar um papel de sustentação da brincadeira, sem necessariamente intervir diretamente e isso, por vez, oferece um lugar especial para observar e conhecer os processos de cada menino e menina.

A segunda observação refere-se ao adulto na hora da brincadeira, na qual ele precisa observar, conhecer, cuidar, documentar e avaliar. Nesse tempo, devem atuar na observação, descrição, anotando os comportamentos de cada bebê para fazer a documentação pedagógica do desenvolvimento.

A brincadeira é primordial na cultura infantil, como afirma Fochi (2018, p. 55): "a criança, desde bebê, tem muitas necessidades, entre elas o brincar, que é um dos seus direitos". O cesto dos tesouros, uma brincadeira criada por Elinor Goldschmied para bebês que já sentam com autonomia, vê as crianças como seres ativos, porque são seres que estão conhecendo o mundo e com isso, tem curiosidade, mexem com os brinquedos, nos objetos da casa, entre outros. Além disso, gostam muito de brincar em que isso realmente faz parte de suas vidas infantil. De acordo com Tardos (2006, p. 71):

As experiências dos primeiros anos constituem as condições fundamentais para a condições posterior dos conceitos de pensamento abstrato. Cada vez há mais dados que provam que os objetos, quer dizer, as imagens visuais dos objetos, tudo aquilo que rodeia a criança, tem um sentido para ela quando pode usá-lo, quando " faz" com "isso" alguma coisa, quando a imagem do objeto se associa com algum dos seus movimentos, com algumas das suas atividades.

A partir desta concepção, as crianças apreendem com o mundo, com os objetos que estão em seu entorno. Com a manipulação e observação eles criam sua imaginação e criatividade. O cesto dos tesouros permite esse tipo de aprendizado, onde o bebê pega os objetos em que aperta, bate, morde, joga, vê, observa. A partir disso, eles exploram os objetos do jeito que eles querem. Como assinala Kalló e Balog (2017):

Quando uma criança agarra e aperta um brinquedo, percebe suas propriedades tácteis. Por exemplo, que um objeto ou uma parte dele é fácil de apertar. Como a criança também observa o efeito de sua própria ação sobre os objetos, gradualmente, reconhece se um determinado objeto é duro ou macio apenas com o olhar (KÁLLÓ; BALOG, 2017, p. 23).

Os bebês são curiosos. Quando pegam o objeto, eles o exploram de muitas maneiras, utilizando os cinco sentidos. Por meio do tato percebem se é macio, rústico, duro, elástico, mole, entre outros. Além disso, com o olhar também reconhecem a textura do objeto pelo fato de já ter manipulado outras vezes.

Para compreendermos melhor, explicaremos como se realiza a brincadeira "Cesto de Tesouros" que é essencial no aprendizado dos bebês. O cesto de tesouro consiste em uma brincadeira de exploração dos sentidos. Objetos não estruturados são colocados em um cesto ou caixa. São os "Objetos-tesouros", onde esses materiais nas mãos dos bebês se tornam um verdadeiro tesouro em que exploram cada detalhe do objeto.

No cesto de tesouros são colocados "objetos-tesouros" cujas possibilidades de peso, textura, tamanho, som, cor, cheiro, bem como formatos diversos, oferecem aos bebês a chance de investigar e descobrir "o que é" de cada item. O propósito destas coleções de objetos é despertar ao máximo, os sentidos dos bebês, instigar a curiosidade, a pesquisa, a investigação, ou seja, provocar a ação sobre os objetos e desenvolver a capacidade de concentração" (BITENCOURT et.al, 2018, p. 61, grifos dos autores).

Os bebês têm curiosidade de explorar tudo que tem ao seu redor, por isso, as possibilidades de cheiros, peso, temperatura, texturas chamam a atenção do bebê para descobrir os objetos que estão disponíveis para eles. Além disso, cabe ressaltar que as crianças se comunicam quando estão nessa atividade por meio do olhar e balbucios. A concentração está no objeto que para eles, é um tesouro de descobertas. Vamos explicar como preparar o espaço para a brincadeira de cesto dos tesouros:

Organização da brincadeira cesto de tesouro: inicia-se com a escolhas de um cesto em que deve ser de tamanho baixo para que os bebês alcancem pegar os objetos. Em seguida, temos a escolha dos objetos não estruturado, sendo mais específico, objetos que não precisam ser necessariamente brinquedos. A preparação do ambiente precisa considerar que seja amplo e cômodo para os bebês. Os mesmos devem ser organizados em grupos, podendo ser de dois a quatro bebês. Por fim, os

métodos de registro da professora podem ser feitos com fotografias, anotações, entre outras formas de registro.

Seleção de materiais: os materiais devem se objetos não estruturados como foi mencionado acima, objetos do dia a dia como itens de cozinha, tecidos, objetos de madeira, metal, com peso, temperatura, texturas, forma e cores diferentes. Os materiais devem ser higienizado para não ter preocupação com alergias, infecções e qualquer outra doença que pode causar um objeto sujo, e além disso deve-se ter em conta a segurança de cada item em que não deve ter pontas pontiagudos, vidros finos que se quebra facilmente e não ser pequenos a ponto de poderem ser engolidos.

Tipos de materiais que podem ser utilizados: Objetos naturais, por exemplo: Maçã, pera, cenoura e assim por diante, frutas que não manchem e não desmanche ao serem apertadas. Objetos de metais: colher, copo, panela etc. Objetos de couro e/ou tecido: carteira, bolsa, cinturão, pano de cozinha, pompom de lã, boneca de pano etc. Objetos de vidro: perfume que tenha o vidro grosso que é difícil de quebrar. Objetos de madeiras: colher de pau, espátula de pau, rolo de massa. Objetos de papel: rolo de papel higiênico, caderno, caixa de perfume ou creme, entre outros.

Organizar o espaço: Segundo Bitencourt (et. al, 2018, p. 72), "para iniciar uma sessão é preciso escolher o espaço onde irá acontecer. É preciso um local silencioso, sem circulação ou intervenção de pessoas, livres de outros atrativos, seguro e agradável para os bebês". A organização do espaço deve ser confortável e ampla para os bebês. É importante ressaltar que na brincadeira de cesto de tesouros, a atenção deve estar nos objetos e os outros materiais que não estão selecionados devem estar fora do alcance dos bebês.

Cabe lembrar ainda o papel do professor nesta brincadeira. Para Bitencourt (et al, 2018, p. 74), "a postura do professor responsável é muito importante. Ele deve permanecer em uma distância que permita observar a sessão sem interferir na atividade da criança". Nesse caso, as docentes devem ter uma postura de observação dos bebês na hora da atividade, para construírem a documentação de registro.

Encerra-se a sessão como no começo, sempre priorizando o bem-estar e o respeito com o bebê. A atividade deve ser fechada com delicadeza, avisando que a sessão está chegando ao fim, pegando os bebês suavemente, juntado os objetos devagar e sem barulho. Quando a sessão já está preste a terminar, as crianças podem demonstram desinteresse e cansaço, e com isso, a docente deve estar observando cada comportamento das crianças. "O adulto deve ter este olhar "apurado", sensível

e reflexivo, observando o choro, os balbucios, as mãos nos olhos, o coçar a cabeça, característica diferenciadas de cada bebê" (BITENCOURT et. al, 2018, p.78 grifos das autoras). As autoras ainda acrescentam que:

A prática e as reflexões ao longo das sessões nos colocaram frente a complexidade que envolve a ação do professor. Encontra-se no papel de organizador, sustentador e pesquisador da ação livre dos bebês exige reflexão, sutileza e sensibilidade, sendo ainda um caminho a ser percorrido junto à ação-reflexão (BITENCOURT et. al, 2018, p.79).

Como assinala as autoras, o papel do docente é complexo na educação infantil. Ele deve organizar o trabalho, observar e pesquisar as ações que os bebês praticam em sala. Por meio da brincadeira Cesto de tesouro, as crianças expressam muitos comportamentos e exploram os objetos, oferecendo elementos para o professor aprender sobre como os bebês aprendem e se desenvolvem.

Outra brincadeira parte do brincar heurístico é a Sessão Heurística, na qual é um jogo para crianças bem pequenas que já andam, em que Bitencourt e Dias (et. al, 2018, p. 88) argumentam que: "[...] o brincar como potencializador das descobertas das crianças. É por esse motivo temos investido no Jogo Heurístico como proposta para o trabalho com as crianças bem pequenas". Esse jogo tem como objetivo fazer as crianças investigar e criar hipóteses. No jogo eles têm a liberdade e a autonomia de se expressar e investigar o objeto.

A organização do jogo heurístico necessita de planejamento, como fala Bitencourt e Dias (et. al, 2018, p. 89): "organizar uma sessão de jogo heurístico requer planejamento. Brincar nos tapetes – como as próprias crianças tem nomeado – com materiais não estruturados, exige do adulto uma generosa entrega na ação de planejar [...]". O jogo deve ser bem planejado para que nenhuma criança fique incômoda. Cabe destacar que para fazer o jogo é preciso de espaço, escolha qualitativa e quantitativa dos materiais, montagem do tapete e organização estética. Com tudo isso já bem organizado e planejado, pode-se começar a ação com as crianças.

O 1º item seria a organização do espaço. O lugar onde as crianças irão ficar deve-se ser um ambiente cômodo, tranquilo e bem acolhedor. Bitencourt e Dias (et. al, 2018, p. 90) argumentam que é "preciso ser um local livre de circulação de pessoas e interrupções". O local deve ser um ambiente completamente calmo e quieto para que as crianças se sintam confortáveis e prestem atenção somente nos materiais.

Após obter um local adequado, é necessário que a docente coloque os tapetes no chão, os tapetes devem estar bem fixados para que não fique se movendo.

Outro fator importante são os materiais. Quando a docente já colocou os tapetes no chão, deve-se colocar os materiais não estruturados. A seleção dos materiais é fundamental. Eles devem chamar a atenção e seduzir as crianças para assim, irem até os materiais e explorarem. Em cada tapete deve ter uns 50 materiais não estruturados e os tapetes devem ser amplo e bem fixos, na qual podem colocar algo para não derrapar. Só para esclarecer, no jogo heurístico os materiais podem ser "moringa, pinhas, rolhas, chaves, rolos de diversos tipos e tamanhos, garrafas, potes, latas, correntes, argolas, pedras, conchas, cones, canos entre outros materiais não estruturados" (BITENCOURT; DIAS et.al, 2018, p. 92).

Em cada tapete deve ter o mesmo objeto para que todas as crianças tenham o mesmo acesso. A professora deve estar observando as crianças quando estão em ação e se a criança não usa ou não manipula o material que está em sua frente, a docente pode fazer uma mudança, colocando outro objeto mais chamativo para as crianças manipularem. É importante citar sobre a estética dos materiais, na qual os objetos não devem só serem colocados de qualquer maneira no tapete, mas sim de forma esteticamente organizada, para que seja atraente e convide a criança à brincadeira.

Além disso, também é essencial falar sobre a limpeza dos materiais. Todos os objetos do tapete e até mesmo o chão devem estar bem limpos. O encerramento da sessão, de acordo com Bitencourt e Dias (et. al, 2018, p. 98) "exige cuidado e atenção do adulto", como já foi esclarecido anteriormente. O encerramento da ação deve ter muito cuidado e atenção em que o docente não deve interromper de vez. A professora deve informar às crianças que o tempo da brincadeira já está prestes a terminar, com a voz tranquila para que as crianças se sintam bem. O jogo heurístico auxilia grandemente na autonomia das crianças, onde elas procuram investigar o que podem fazer com o conjunto de objetos disponíveis.

É importante frisar o quão importante é esse jogo na educação das crianças, além de ver como um entretenimento ou diversão para ele, isso ajuda no desenvolvimento cognitivo, autonomia e linguagem oral. Nesse caso, as crianças aprendem muitas coisas na qual isso é essencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim como é importante para o aprendizado delas, também é fundamental para o docente para coletar seus dados mediante observação.

Através disso, podem registrar importantes momentos do desenvolvimento das crianças.

Outra forma de apresentar a brincadeira para as crianças bem pequenas é por meio da Bandeja de Experimentação. Segundo Gallina e Ceron (et. al, 2018, p.108), “a bandeja de experimentação é umas das modalidades do Brincar heurístico”. Essa brincadeira passo a passo é como as duas que foram citadas anteriormente. Como:

Assim como o Cesto de Tesouro e o Jogo Heurístico, compreendermos a bandeja de experimentação como uma brincadeira de descobrir, em que meninos e meninas constroem suas aprendizagens com a mínima interferência do adulto. Durante a sessão, uns dos principais papéis do educador refere-se a estruturar a mesma. Após essa organização do espaço e dos materiais, serão as crianças que darão continuidade à proposta a partir da forma como farão suas pesquisas com os objetos e com as outras crianças que participaram da sessão (GALLINA, CERON et. al, 2018, p.108)

A organização da brincadeira é semelhante à da sessão heurística. Primeiramente se começa com a organização do espaço, que deve ser amplo e agradável para as crianças. Logo após, vem a seleção dos materiais que devem ser contáveis e não contáveis. **Os contáveis** são aqueles que se podem contar como: tampinhas, pedras grandes, sementes, entre outros. **Os não contáveis** são aqueles que não se podemos contar como: o arroz, feijão, grãos miúdos etc. É necessário oferecer objetos que permitam que as crianças brinquem com os elementos contáveis e não contáveis, como conchas, colheres, escumadeiras, potes etc. A bandeja de experimentação deve ser organizada em cima de mesas, de forma que as crianças brinquem em pé.

De um modo geral, pode-se concluir que essas brincadeiras na educação dos bebês e crianças bem pequenas são de suma importância para eles, na qual desenvolvem seu aspecto motor, cognitivo, interacional e efetivo, e com isso o docente que está na sessão com eles também adquire aprendizado pelo fato deles observarem as novas descobertas das crianças com o objeto. Então, sabemos que todas essas atividades citadas acima devem ser praticadas com os bebês e crianças da creche porque contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

1.4 BRINCADEIRAS DE PAPÉIS SOCIAIS

As brincadeiras de papéis são brincadeiras onde as crianças imaginam para brincar, como afirma Costa e Mello (2017, p. 155): “[...] podemos compreender a brincadeira como criação de uma situação imaginária para representar papéis sociais”. Por exemplo: uma criança com outra criança brincando de médico, uma faz o papel da paciente e outra de médica na qual eles pegam os brinquedos ou objetos não estruturados e começam a imaginar que tal objeto é o termômetro, um copinho pode ser o remédio ou podem ter um brinquedo de remédio e assim, sucessivamente, a imaginação dos pequenos vão se desenvolvendo. De acordo com Costa e Mello (2017, p. 155), Elkonin

Observou muitos grupos de crianças brincando e a partir dessas observações destacou os seguintes elementos como constitutivo da brincadeira: (i) os papéis assumidos pelas crianças (denomina-se como pai, mãe, professora) as (ii) ações lúdicas de caráter sintético abreviado (por exemplo, quando a criança brinca de escola e faz gesto de escrever na lousa, não o faz exatamente como a professora, mas de forma que os companheiros da brincadeira possam captar o significado da ação, (iii) o emprego lúdico dos objetos (usar uma caneta para substituir um termômetro); (iv) as relações autênticas entre as crianças (a discussão sobre os papeis e o planejamento do enredo da brincadeira como). Por exemplo: Eu sou a mãe, você é o filho, eu vou trabalhar e te levo para a escola.

A brincadeira de papeis sociais desenvolve as funções psíquicas superiores como a fala, o pensamento, a memória e atenção. A brincadeira é primordial no cotidiano das crianças. Na educação infantil, as docentes devem organizar o espaço das brincadeiras para que ajudem as crianças a desenvolver seu intelecto. Diante disto:

Considerando o princípio da atividade, as crianças precisam ser ativas no processo educativo. Sem esse estar ativo não há formação e desenvolvimento das potencialidades humanas, uma vez que o desenvolvimento psíquico somente é desencadeado quando a criança se põe em atividade que lhe exija novos modos de ação (MARCOLINO, 2017, p. 156).

Na brincadeira de papéis, as crianças se põem em um papel, como se fosse um médico, mãe, veterinária, entre outros, e com isso, se relaciona e interage com outras crianças. Na sua imaginação, eles fazem a mesma ação que o papel que ela representa.

Ao assumir o papel, a criança começa a perceber seus limites e suas possibilidades em relação ao outro - o médico, a princesa, o pai - cujo papel assume na brincadeira. Nesse processo, avança a percepção de sua identidade por oposição de outro: a relação entre o "eu imaginário" e o "eu real" desvela para ela seu real com mais clareza (MARCOLINO, 2017, p. 156, grifos da autora).

Está implícito, pois, que o papel que a criança assume desde pequena em sua imaginação pode-se transformar em realidade. Observamos que a brincadeira de papéis ajuda na formação da identidade da criança em que eles vão compreendendo o funcionamento da sociedade e qual papel eles gostam de representar.

A brincadeira de papéis, além de ajudar em outros aspectos, ajuda também no psíquico dos pequenos. A imaginação em desenvolvimento das crianças auxilia eles a enriquecer sua mente, tornando-se inovador, criativo, confiante, a ter controle, a se relacionar com os outros, a se comunicar, a se distrair, a ser forte psicologicamente e saber resolver problemas. A brincadeira de papéis ajuda a criança a pensar e imaginar um mundo que eles se sentem bem e que a partir disso, vão aprendendo sobre si mesmo e sobre a realidade.

Existem escolas que tem poucos brinquedos e não possuem espaços adequados. É importante frisar que sem os objetos ou brinquedos, a brincadeira pode ficar empobrecida. De acordo com Marcolino (2017, p. 160):

Quando a criança se interessa por um estetoscópio real ou de brinquedo e conhece seu uso social, logo passam a executar com eles as ações como se fosse médico. Entendemos que a partir do brinquedo que a criança imagina e faz o seu mundo imaginário produzindo seu papel de um adulto social.

As brincadeiras de papéis se dão com o espaço, tempo e objetos que são apresentados para as crianças. Com isso, elas podem brincar e assim fazer papéis de profissionais, mãe, pai dentre outros. Essa brincadeira está presente mais na pré-escola na etapa de três a seis anos de idade, com crianças pequenas. Nessa etapa eles utilizam constantemente sua imaginação e são super curiosos com os papéis sociais das pessoas do seu entorno.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver o presente trabalho, detalhamos de forma sucinta os procedimentos que nos ajudaram na discussão, esclarecendo o tipo de pesquisa, o método de abordagem, quais procedimentos adotados e análise de dados, descrevendo como o trabalho foi desenvolvido.

Para a realização deste trabalho embasou-se na pesquisa bibliográfica, sendo ela mais utilizada em trabalhos acadêmicos. Os livros, pesquisas, artigos, entre outros, auxiliaram na construção desta monografia de conclusão de curso.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.166) a finalidade da pesquisa bibliográfica "é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenha sido transcrito por alguma forma, quer publicadas, que gravadas". Além disso, Lakatos e Marconi (2010) ressaltam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (2010, p. 166).

A citação é esclarecedora em relação à pesquisa bibliográfica como fonte enriquecedora para um trabalho. Ressalta-se que esse tipo de pesquisa oportuniza um conhecimento favorável em relação ao tema da Brincadeira na Educação Infantil. Buscamos no acervo da biblioteca da Universidade do Estado do Amazonas livros de autores que apresentam discussões sobre a brincadeira para a elaboração desta monografia.

Vale ressaltar que tudo que é escrito não é uma mera repetição como afirma Lakatos e Marconi (2010, p. 166): "dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando à conclusão inovadora".

A pesquisa bibliográfica trouxe grandes contribuições ao nosso conhecimento para acesso a discussões imprescindíveis ao tema a ser debatido. A leitura e o estudo dos textos ajudaram na obtenção de novos conhecimentos sobre o tema.

A revisão bibliográfica tem sido uma ferramenta de suma importância da construção e elaboração de muitas pesquisas, na qual os diversos dados como "livros,

teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas etc. formam o conjunto de publicações cuja pesquisa compreende quatro fases distintas: a) identificação; b) localização; c) compilação; d) fichamento" (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 166). É necessário que tudo que foi citado no trabalho esteja nas referências e seja colocado a fonte, nome e ano do referido autor que foi citado no texto.

Utilizamos como método de abordagem o método dialético. Para Lakatos e Marconi (apud PARENTE, 2006, p.55), o método dialético é o "[...] método que defende a importância de conhecer a realidade em sua concentricidade, contextualizando-a historicamente, compreendendo as interações entre sujeitos em processo de ação-reflexão-ação".

A partir desse método procuramos conhecer como a brincadeira contribui para o desenvolvimento das crianças inserida nas salas de referência da educação infantil e a importância dela como uma atividade parte da rotina permanente no planejamento das professoras.

Para obter dados para a pesquisa, foram utilizadas técnicas de pesquisa que contribuíram positivamente com informações referente ao assunto. De acordo com Lakatos; Marconi (2010, p. 157) "técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte pratica. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos".

A técnica que se utilizou-se para o procedimento de dados foi documentação indireta. Essa técnica é usada para trabalhos bibliográficos e pesquisa documental, na qual as informações são tiradas de artigos, revistas e entre outros para assim ajudar nas indagações do trabalho. "Para o levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primarias) e pesquisa bibliográficas (ou de fonte secundaria)" (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.157).

Utilizamos a técnica pesquisa bibliográfica ou de fonte secundarias porque este trabalho foi baseado em pesquisas publicadas e artigos e livros. Para que os objetivos e analise de resultado fosse alcançando, nos debruçamos sobre a literatura para melhor entendermos o tema e construir o texto da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antigamente as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, na qual eram maltratadas, desvalorizadas e desrespeitadas. Vale ressaltar que nesse tempo não existia infância para eles porque desde cedo já tinham que trabalhar e ajudar aos seus pais com os deveres de casa, evidentemente deixando de um lado as brincadeiras e a educação que deveriam ter. Além disso, não existia leis que defendiam as crianças pois elas apenas eram vistas como adultos, somente com a diferença no tamanho, no físico e na força. Mas o trabalho que os adultos faziam como plantar, limpar, eles já estavam praticando (ARIÈS, 2011).

No decorrer dos tempos aconteceram muitas transformações no conceito de infância em que foram cada vez mais se tornando reconhecidos e valorizados os direitos das crianças como seres sociais. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegurou o direito das crianças desde o nascimento. Na educação das crianças a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 traz, pela primeira vez, a educação infantil como parte da educação básica, afirmando que a educação tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento intelectual, motor, interacional e efetivo da criança.

Depois disso surgiram outras legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), A Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular Amazonense – RCA (2018). Todas essas legislações abordam sobre infância e educação infantil e defendem os direitos das crianças.

Podemos observar e analisar que na legislação educativa, ressalta-se a brincadeira como uma ferramenta primordial na aprendizagem e desenvolvimento da criança, auxiliando nos aspectos emocional, social, cognitivo, formação da personalidade, autonomia, desenvolvimento psicomotor e psíquico. A brincadeira precisa fazer parte do cotidiano das crianças como um direito dos pequenos e um dever dos espaços educacionais.

De acordo com a LDB 9394/ 96, o objetivo da educação infantil é ajudar no pleno desenvolvimento das crianças em todos seus aspectos, como físico, psicológico, interacional, emocional e cognitivo. Com isso os docentes devem procurar métodos interessantes e prazerosos para chamar a atenção das crianças.

Para alcançar esses objetivos é preciso a complementação a ação da família e comunidade, como destaca a lei. A comunidade escolar deve ter em conta o seu dever que tem com a formação dos educandos, pois sua participação é essencial para o crescimento da escola. Além disso, é indispensável a complementação da família, pelo fato de ser essencial para a formação social das crianças. O ambiente familiar influencia também grandemente no desenvolvimento das crianças, porque com a ajuda dos responsáveis, as crianças aprendem melhor.

A LDB 9394/96 não ressalta nenhum artigo referindo a importância da brincadeira na educação infantil pelo fato de que esta lei se refere ao direito educacional dos estudantes do Brasil, como os direitos da área da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação especial e outros. Então para deixar claro, a LDB esclarece os direitos que todos os educandos devem obter no campo educacional e não argumenta sobre as práticas pedagógicas, de como os docentes devem trabalhar, sobre isso vem as DCNEI, a BNCC e o RCA para apresentar, demonstrar e mencionar as práticas pedagógicas.

Analisamos a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009), que afirma que as crianças são

sujeitos históricos e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC partiu das discussões das DCNEI e segue falando fortemente da brincadeira na educação infantil, em que os seis direitos de aprendizagens está incluído o brincar. Para a BNCC (BRASIL, 2017, p. 36), brincar é um direito na educação infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

É nesta etapa que começa o primeiro contato com o espaço escolar na qual se relacionam, conversam e se comunicam com as outras crianças, brigam, correm, choram, se identificam, desenvolve sua personalidade, descobrem novas coisas e adquirem conhecimentos sobre si e o mundo. Os trabalhadores das escolas, que são todos os que fazem parte da organização do ambiente escolar, precisam colocar muita atenção aos pequenos e ajudá-los.

Porque nesta fase que devem ajudá-los a serem cidadãos pensantes, críticos, expressivos e com ideias para fazer essa sociedade avançar de uma forma igualitária e com valores, por isso que surgiram as leis para a educação infantil, como uma norma que tem a obrigatoriedade de ser realizada em toda a área educacional brasileira. As crianças são o presente e o futuro da sociedade, por isso desde cedo devemos educá-las, cuidá-las da melhor forma, com isso vão crescendo em um ambiente seguro, de conhecimentos, princípios e valores

Consideramos que a brincadeira tem um papel de suma importância na educação infantil na qual é um fator indispensável para o ensino e aprendizagem das crianças, além disso, a legislação educacional ressalta que o brincar auxilia na formação e no desenvolvimento e as práticas pedagógicas devem procurar métodos e planos que seja eficaz no aprendizado. No brincar, as crianças expressam suas emoções, na qual vão desenvolvendo sua personalidade, com isso, a brincadeira ajuda no processo psicológico na qual auxilia a fortalecer a mente dos pequenos.

Nesse sentido, afirmamos que a brincadeira é uma atividade primordial no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, na qual os educadores desta área devem saber que as crianças, as brincadeiras, jogos e os brinquedos estão ligados, em que a prática dos educadores facilita seu trabalho, sendo uma ferramenta essencial para que as crianças obtenham um desenvolvimento.

Sabemos que as brincadeiras trazem muitos resultados positivos na qual o educador deve ter em mente que essa prática é necessário para as crianças, além disso é necessário que o docente tenha isso na sua prática.

No âmbito da educação básica os professores são obrigados ter conhecimentos e formação para atuar como docente de certa etapa, os estudos e conhecimentos obtidos que adquirem em sua formação são de relevância para poder ensinar de forma especializada os estudantes.

Para atuar como docente da educação escolar, é necessário que o docente possua não apenas conhecimentos teóricos, mas que possua uma formação prática e capacitação para lecionar no sistema de ensino como educadora da educação infantil. A Lei 9394/96 LDB afirma no Art. 62 que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 23).

Mediante a lei, vemos que é necessário que professor possua uma formação em nível superior, para poder ministrar em sala de aula bons conteúdos e repassar bons aprendizados aos seus educandos, uma vez que o ensinamento da educação básica não é somente transmissão de conteúdos mais criar propostas que ajudem no desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, Freire (2001, p. 52) afirma que "ensinar não é transmitir conhecimentos, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Na educação infantil, as professoras devem possuir não apenas formação e capacitação, mas sim conhecimentos para poder desenvolver uma boa prática de ensino a suas crianças. Devem utilizar em sua prática métodos que despertem o interesse das crianças, propondo jogos e brincadeiras que ajudem a criança a desenvolver suas linguagens.

O desafio da docente na educação infantil na sua prática pedagógica é ensinar e cuidar ao mesmo tempo. No ensinar a educadora deve fazer o planejamento de sua aula do que será aplicado com as crianças, sempre envolvendo a brincadeira principal ferramenta para o aprendizado infantil. O cuidar também é um fator primordial na educação infantil, onde a professora deve estar identificando a necessidade em que o aluno precisa.

Portanto observamos que as crianças e as brincadeiras são as principais protagonistas desta análise e discussão em que elas estão relacionadas e ligados, porque sabemos que a brincadeira é uma prática crucial no cotidiano dos pequenos e que a partir disso, ajuda as crianças na formação de um indivíduo social e comunicativo, pois o brincar contribui grandemente no desenvolvimento integral dos mesmos.

A educação infantil é um direito que todas as crianças e elas merecem e precisam, pois é direito assegurado desde a Constituição Federal de 1988. A educação deve ser oferecida para todos e isso quer dizer que nenhuma criança deve ser deixada sem escola, especialmente a partir de 4 anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu sobre a importância das brincadeiras no processo de aprendizado e desenvolvimento das crianças na educação infantil. Vimos que a brincadeira é um ato de suma importância para o aprendizado e que contribui no desenvolvimento e progresso das crianças, compreendendo que esse meio colabora para a compreensão do mundo e da realidade das crianças. É por meio do brincar que as crianças conhecem novas culturas, novos costumes e com o ensinamento dos professores, vão aprendendo a respeitar e aceitar cada diferença que está ao seu redor.

Torna-se visível que na educação infantil é impossível um ensinamento sem ter por meio a brincadeiras, jogos e brinquedo. Evidentemente essas atividades na prática dos professores é uma grande ferramenta na qual o papel do professor é garantir um aprendizado significativo, além do mais, as diretrizes e bases estão destacando que para que a criança se relacione com o mundo social, é necessário e indispensável a prática da brincadeira na educação infantil, na qual conhecemos e compreendemos que sem isso seria complexo o desenvolvimento dos mesmos.

Dessa forma, sem as brincadeiras não seria possível obter um aprendizado qualificado, pelo fato que as brincadeiras devem ser bem planejadas e estudadas para colocar em prática. Toda metodologia deve ter um objetivo na qual no espaço educacional devem ter um resultado de aprendizado. É necessário que os educadores saibam e conheçam de como trabalhar com o brincar dentro do ambiente educacional em que deve ter pensamento que deve proporcionar um espaço agradável, prazeroso, amplo e cômodo para que as crianças se sintam bem nesse local.

Sendo assim, destacamos que a importância do brincar no processo educacional é algo que não se pode negligenciar, pois brincadeiras como o cesto de tesouros, o jogo heurístico, a bandeja de experimentação e brincadeira de papeis são cruciais para que as crianças das creches e pré-escolas tenham como atividades cotidianas, que vão contribuir para o seu desenvolvimento pleno.

O presente trabalho foi relevante para minha formação e espero que, enquanto profissional, terei conhecimentos que colaboraram na minha formação acadêmica e profissional, obtive conhecimentos para colocar em prática em sociedade. Todos os aprendizados obtidos na graduação contribuirão na formação profissional e espero pôr em prática assim que obter oportunidade como educadora no ensino infantil.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense para Educação Infantil**. Manaus: UNDIME/CONSED, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. DCNEI, de 9 de dezembro de 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BITENCOURT, Alexandra Flores et.al. Cesto dos Tesouros. In: Fochi, Paulo (org). **O brincar heurístico na creche**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- BITENCOURT, Alexandra Flores et.al. Jogo Heurístico. In: Fochi, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- GALLINA, Juliana et.al. Bandeja de Experimentação In: Fochi, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- KISHIMOTO. Tizuko Morchida Kishimoto (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. Ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- KALLÓ, Éva; BALOG, Gyorgyi. **As Origens do Brincar Livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** /Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, -7. ed.-São Paulo: Atlas,2010.
- MILITÃO, Albigenor. **Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- MIRANDA, Daiana B.; SANTOS, Patrícia G. dos; RODRIGUES, Samira. **A importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil**. Monografia. Faculdade Multivix-Serra. Serra, p. 45, 2014.
- MARCOLINO, Susana. A brincadeira de papéis na escola da infância. In: Costa, Sinatra Almeida; Mello, Suely Amaral. **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com as professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2017.
- NEGRINE. Airton, **Concepção do jogo em Vigotski: uma perspectiva psicopedagógica**. Rev. Movimento, n. 02, 1995.
- NEGRINE. Airton. **Concepção de jogo em Piaget**. In:-----**Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994, p.32-45.
- RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Celia C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo. Editora Ática, 2001.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação infantil: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibepe, 2007.

SANTOS, Marli. **O lúdico na formação do educador**. 4.^a ed. Petrópolis: Vozes, 1997, 2000.

SANTOS, (Org). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARDOS, Ana. As atividades dirigidas. In: FALK, Judit (Org). **Abordagem Pikler: Educação Infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2006.

LUIZ, Jessica Martins Marques et.al. **As concepções de jogos para Piaget, Wallon, Vigotski**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 19 N° 195, Agosto de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em: 12 fev 2023.

.

.

.